

# Uma realidade!...

## OFÍCIO REMETIDO PELA F.C.M.P. À ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS PORTUGUESES E, TAMBÉM, À MAIORIA DAS CÂMARAS MUNICIPAIS DO PAÍS

O Autocaravanismo em Portugal tem aumentado exponencialmente, sem que as entidades responsáveis se tenham ainda apercebido desta actual realidade, mantendo-se numa letárgica postura autista.

Actualmente, circulam em Portugal 6.000 autocaravanas, não contabilizando as milhares que entram pelas fronteiras do nosso país durante a época estival, o que constitui um volume muito considerável deste tipo de viaturas, que se estima ultrapassar as 10.000, anualmente.

Verifica-se que tem sido vedado por diversas autoridades fiscalizadoras do Código da Estrada o seu estacionamento na via pública, contrariamente ao que acontece por toda essa Europa.

Sabemos que o nosso país dispõe actualmente de 204 Parques de Campismo. Destes, apesar da sua totalidade se sedear longe das localidades, apenas 68 deles (45 propriedade de empresas gestoras privadas em 117 a que corresponde uma percentagem de 38.4%), (10 de autarquias locais em 51, ou seja 19.6%) e (13 associativos em 36 a que corresponde uma percentagem de 36.1% da sua globalidade) possuem as condições "mínimas" para acolher este tipo de material, ou seja: 33.3% deles.

Afugentar este tipo de turistas, supomos, contraria o próprio interesse económico e financeiro do país.

Há que lhes proporcionar condições para poderem visitar todos os recantos do nosso país e, neles, produzirem avultadas receitas.

Por toda essa Europa e, por estranho que pareça, nos países com maior densidade de Parques de Campismo - França, Itália e Alemanha -, existem "áreas de acolhimento", junto das localidades, e por todo o território, a fim de acolher este tipo de material.



França e Itália por exemplo, dispõe de mais de 5 milhares destas áreas que disponibilizam aos autocaravanistas o fornecimento de água potável, despejos dos WC e dos depósitos de águas residuais, energia eléctrica, WC públicos e áreas comerciais, a preços módicos. A utilização de muitas delas é gratuita por interesse económico da zona onde estão implementadas. Consultem-se os sites da Internet [www.campingcar-infos.com](http://www.campingcar-infos.com) e [www.federacampeggio.it](http://www.federacampeggio.it).

Estas áreas poderão ser rentáveis, para além do ponto de vista do acolhimento de autocaravanas mas, ainda, da perspectiva da vertente comercial que poderá também vir a ser implantada.

Urge que as Autarquias se sensibilizem para a criação destas valências, pois só assim se encontrará um equilíbrio de forças que satisfará ambas as

partes. É que parece desconhecer-se que a viatura que transporta estes praticantes é a sua própria caravana! Como tal, não dispõem de outro meio que lhes faculte uma visita às localidades, às praias, aos campos, aos museus, ao comércio, etc.

Proibir simplesmente, sem se criarem as estruturas prévias necessárias, parece-nos uma má política. Não desejamos que o mapa de Portugal seja marcado a VERMELHO - por indesejável - pelos autocaravanistas que nos visitam, como já acontece em alguns países.

Por outro lado, ignorar e rejeitar esta moderna modalidade de campismo/turismo itinerante não nos parece justo. E não podemos, nem devemos, esquecer-nos dos turistas internos que representam para cima de 25% das receitas do Turismo Nacional - vejam-se estatísticas difundidas pelo Ministério do Turismo.

Na realidade, tanto a caravana como a autocaravana são cada vez mais procuradas por pessoas com elevado poder de compra que gostam de viajar e apreciam o conforto proporcionado por este tipo de veículos, como uma opção e filosofia de vida para quem gosta de fazer férias à sua vontade e medida.

O contacto com a natureza e as afortunadas condições climáticas do nosso País são, sem dúvida, alguns dos factores que têm contribuído para a procura deste tipo de veículos que, de alguma forma, estão relacionados com esta nova opção de turismo.

A procura de espaços abertos - seja no campo, na praia, na montanha ou ainda na cidade - tem levado muitos à aquisição deste tipo de material rolante que dispõe, cada vez mais, de maior comodidade, melhor qualidade, maiores espaços e uma vasta melhoria de equipamentos.

Vale a pena pensar que o autocaravanismo pode incentivar um número crescente de pessoas de todas as condições sociais, como resposta de qualidade de vida, de lazer dificilmente atingível pelas formas de alojamento tradicional, um pretexto para visitar localidades, filmar, fotografar, procurar museus, monumentos, lagoas, parques naturais, igrejas, restaurantes típicos.

Mas não só de Parques de Campismo vive o autocaravanista. Quando utilizada racionalmente, a autocaravana é a solução ideal para usufruto daquilo que a natureza generosamente oferece, seja no campo, seja na praia, seja no interior de qualquer localidade.

Mas, sente-se o abandono a que o Autocaravanismo está votado por parte das autoridades nacionais, dada a inexistência de uma legislação adequada que discipline toda esta actividade, contrariamente com o que se vai já processando pela Europa.

Por sua vez a Confederação Italiana Campeggiatori, levou a efeito, em Março passado, uma Conferência na cidade de Vicenza, subordinada ao tema "Vamos Defender o Turismo de Ar Livre", que inseriu na sua ordem de trabalhos a discussão de toda a legislação europeia sobre áreas de estacionamento para autocaravanas, para a qual a Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal foi convidada a participar.

A Legislação Portuguesa existente é muito vaga, o que leva muitas vezes as autoridades fiscalizadoras do Código da Estrada, por vezes, a evocarem imposições legais já anuladas, mormente o Decreto-Lei 38/80 de 19 de Agosto, parecendo desconhecer-se que este foi revogado pelo Decreto-Lei 55/02 de 11 de Março e demais legislação posterior.

Por outro lado, a Comunicação Social tem abordado este problema, apenas e só, através de comentários maledicentes, incorretos, pejorativos e tendenciosos – sabe-se lá a "mando" de quem? – que têm sido veementemente contestados como repulsa às notícias que se lhes deparam ao longo dos últimos oito anos, sem que se tenham conseguido obter quaisquer resultados positivos.

A designação desta prática como de "Campismo Selvagem" por alguns em-

presários de Parques de Campismo e de Unidades Hoteleiras, em defesa dos seus próprios interesses económicos, é imprópria e injusta e obrigar a sua pernoita naqueles estabelecimentos parece-nos uma imposição discriminatória.

É mesmo verdade que algumas autarquias proíbem as autocaravanas de estacionar na rua, chegando mesmo ao desplane de inventarem sinais de trânsito para o efeito, numa atitude nitidamente discriminatória e descrecionária.

Julgamos de interesse fazer referência que a FCMP tem estabelecido contactos com diversas Câmaras Municipais no sentido de sensibilização para a necessidade da criação destas valências, disponibilizando-lhes dois projectos que poderão viabilizar a sua construção. Obviamente que a fruição destas estruturas deverá estar sujeita a taxaço adequada pelos seus utilizadores.

Alguns maus, deformados ou mal intencionados leitores chegam a referenciar que a FCMP tem promovido a sua existência de modo o que os autocaravanistas disponham de estruturas grátis, subentendendo o que nunca se escreveu ou defendeu.

Mas a realidade incontestada é que o número de Autocaravanas que percorre as nossas estradas aumenta de ano para ano e os seus utilizadores têm de ser considerados como essenciais para o desenvolvimento turístico, comercial e social das regiões que visitam, não se podendo confundir "Estacionar" com "Acampar", pois que tal confusão tem sido aproveitada como argumento repulso por parte das autoridades fiscalizadoras do Código da Estrada e não há que esconder o sol com a peneira.

O estacionamento de uma autocaravana num centro urbano, na via pública, sem utilizar o espaço exterior, não poderá nem deverá ser qualificado como estando a praticar "Campismo Fora de Parques" como é, infelizmente, invocado.

Há, portanto, necessidade urgente de criar espaços apropriados para este estacionamento, cuja utilização deverá ficar dependente de algumas regras a definir e cujo incumprimento deverá ser objecto de severas coimas.

**Nota:** Apesar desta intenção sensibilizadora verificou-se, se não um

alheamento total por parte das entidades contactadas, uma letargia que nos confrange e preocupa.

Mas, tivemos oportunidade de acesso a uma entrevista que um reconhecido Empresário de Unidades Campistas concedeu a uma Revista Estrangeira.

Nunca esta FCMP através do seu Órgão Informativo fez qualquer referência ao modo como essa empresa gere os seus Parques de Campismo, já que não é assunto da nossa "lavra". No entanto, surpreende-nos determinadas afirmações por si proferidas ao longo do texto, nomeadamente:

*"Prosseguir os esforços para a criação de um 'Carião Europeu de Campismo'".* Perguntamos: para que servirá então o Carnet Camping Internacional emitido pela Federación Internacional de Camping et Caravaning há dezenas de anos? Esta sua atitude não demonstrará uma concorrência desleal, termo que ao longo da sua entrevista usa amiudadas vezes?

*"A constatação de que 20% dos Parques de Campismo existentes apresentam excelentes bungalows."* Já que se fala em concorrência desleal, perguntamos se tal constatação – esta sim – não concorre "deslealmente" com a indústria hoteleira local? Fica a interrogação!

*"Quanto às autocaravanas, há que evitar que elas estacionem fora dos parques de campismo e oferecerem-se serviços completos de apoio e suporte, como sejam, estações de serviço e espaços apropriados para estacionamento. Que só nos parques de campismo é garantida a segurança – apenas nisto concordamos – e fora deles as autoridades oficiais, Câmaras Municipais ou particulares não podem ser autorizadas a preparar as condições para as receber. Isto é campismo ilegal, isso é concorrência desleal"* – E o resto que acima referimos não o será?

Por aqui podemos tirar as nossas ilações sobre uma das origens da "perseguição" aos autocaravanistas pelas autoridades e a invenção de sinais de trânsito como o que acima inserimos que encontramos em Albufeira – Algarve. Já perguntámos à Direcção Geral de Viação se se podem inventar símbolos como este!...